



Estudar pela manhã está associado a dificuldades na aprendizagem? Investigando o papel moderador do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.

Igor Terra; Luis Augusto Paim Rohde.

Introdução:

Dificuldades de aprendizagem na escola estão intimamente relacionadas ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e ao estudo no período matutino (possivelmente pela interrupção da fase terminal do sono). Dado que o TDAH também está associado a problemas relacionados ao sono e a déficits em funções energéticas. O objetivo deste estudo é investigar a hipótese de que efeito negativo estimado do turno escolar matutino no aprendizado é potencializado pela presença do TDAH (modelo de interação). Se essa hipótese for confirmada, esse estudo pode motivar estudos futuros testando a hipótese que turno escolar vespertino seja particularmente recomendado para crianças com TDAH.

Metodologia:

Do total de 2512 crianças e adolescentes da "Coorte de alto risco para Transtornos mentais" um total de 1843 crianças, de 7 a 14 anos, (47,4% feminino; 44,8% no turno da manhã; 11,6% com TDAH) de 57 escolas do Município de Porto Alegre e São Paulo foram incluídas neste estudo. O diagnóstico categórico de TDAH foi realizado através do *Development and Well-being Assessment* (DAWBA). Dificuldades de aprendizagem foram avaliadas através do Teste de Desempenho Escolar (TDE). Utilizou-se classes previamente validadas através de Análises de classes latentes que separam as crianças em dois grupos: sem problemas de aprendizagem (81,7%) e com problemas de aprendizagem (18,3%). O quociente de inteligência estimado (QI) foi avaliado através do *Wechsler Intelligence Scale for Children*. O modelo de análise incluiu a variável dicotômica da aprendizagem como desfecho, os preditores turno escolar (manhã ou tarde) e diagnóstico de TDAH e as seguintes covariáveis: sexo, idade, QI, nível socioeconômico. Foi utilizado modelo de Equação de Estimação Generalizada, para levar em consideração o efeito de cada escola no desfecho da aprendizagem.

Resultados:

Não houve interação entre turno escolar e o diagnóstico (p -valor interação = 0,711), revelando que o turno escolar não modifica o efeito estimado do TDAH no aprendizado. No entanto, tanto o diagnóstico de TDAH (OR = 2,13; IC 95% 1,44 – 3,15; $p < 0,001$) quanto o turno matutino (OR = 1,42; IC 95% 1,08 – 1,88; $p = 0,013$) foram associados a pior desempenho no aprendizado, de forma independente - mesmo controlando para potenciais confundidores. De todas as variáveis preditoras, o gênero foi a única variável não associada ao desfecho.

Discussão:

Contrário a hipótese deste estudo, o TDAH não modificou o efeito do turno escolar matutino no aprendizado, sendo ambos associados de maneira independente com o aumento das chances de se ter pior aprendizado. A independência dessas associações é também importante por informar que os fatores tem efeito estimado cumulativo. No entanto, a independência dos fatores associados ao desempenho escolar nos faz pensar que crianças com TDAH com baixo rendimento escolar poderiam se beneficiar igualmente a crianças sem TDAH da troca do turno escolar para o período vespertino.

Conclusão:

Os dados deste estudo não suportam a hipótese de que crianças com TDAH sejam particularmente afetadas pelo turno escolar matutino. Porém dada a chance de crianças com TDAH com baixo rendimento escolar poderiam se beneficiar igualmente a crianças sem TDAH na troca do turno escolar, é preciso que esta hipótese seja confirmada por estudos randomizados de intervenção.